



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA DO SOCORRO ARRUDA DINIZ PIRES

**PROJETO INVENTAR COM A DIFERENÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE
FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CAMPO NA
ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ALBINO PIMENTEL.**

JOÃO PESSOA, 15 DE DEZEMBRO DE 2017.

MARIA DO SOCORRO ARRUDA DINIZ PIRES

PROJETO INVENTAR COM A DIFERENÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ALBINO PIMENTEL.

Trabalho de Curso
submetido à Universidade Federal da
Paraíba como parte dos requisitos
necessários para a obtenção do Grau
de Especialista em Educação do
Campo. Sob a orientação da
Professora Doutora Francisca
Alexandre de Lima.

JOÃO PESSOA, 2017

P667p Pires, Maria do Socorro Arruda Diniz.

Projeto Inventar com a diferença: uma experiência de fortalecimento das práticas educativas do campo na Escola Municipal José Albino Pimentel / Maria do Socorro Arruda Diniz Pires. – João Pessoa: UFPB, 2017.

40f.

Orientadora: Francisca Alexandre de Lima
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Práticas educativas. 2. Projeto político pedagógico. 3. Educação do campo. I. Título.

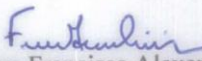
UFPB/CE/BS

CDU: 37.07(043.2)

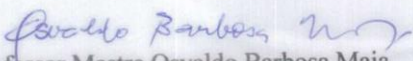
MARIA DO SOCORRO ARRUDA DINIZ PIRES

PROJETO INVENTAR COM A DIFERENÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ALBINO PIMENTEL.

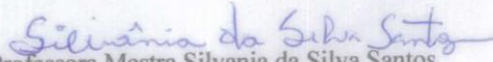
Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Especialista, sob a orientação da Professora Doutora Francisca Alexandre de Lima.


Professora Doutora Francisca Alexandre de Lima

Presidente da Banca - Orientadora


Professor Mestre Osvaldo Barbosa Maia

Membro


Professora Mestra Silvana da Silva Santos

Membro

JOÃO PESSOA, 15 DE DEZEMBRO DE 2017

Dedico este trabalho aos que
contribuíram direta ou
indiretamente em minha formação
acadêmica.

Para que a escrita seja legível,
é preciso dispor os instrumentos,
exercitar a mão,
conhecer todos os caracteres.
Mas para começar a dizer
alguma coisa que valha a pena,
é preciso conhecer todos os sentidos
de todos os caracteres,
e ter experimentado em si próprio
todos esses sentidos,
e ter observado no mundo
e no transmundo
todos os resultados dessas experiências.

Cecília Meireles (Maio, 1963)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, especialmente:

A Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

Aos que fazem a Escola Municipal José Albino Pimentel pelo acolhimento e permissão para executarmos nossa pesquisa.

A minha orientadora Professora Doutora Francisca Alexandre de Lima que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos Professores que nos proporcionaram momentos de reflexão e aprendizado na área de Educação do Campo.

Aos meus colegas pelo companheirismo e aprendizagem construída na convivência em cada aula, desenvolvimento das atividades acadêmicas e na afetividade demonstradas nos lanches coletivos.

RESUMO

O presente trabalho registra a versão referente ao percurso e resultado da investigação ao Projeto Inventar com a Diferença no fortalecimento das práticas educativas da educação do campo na EMEIFJAP no município de Conde. A pesquisa ocorreu de março a novembro de 2017 sendo construída de fase exploratória, seguida do trabalho de campo e culminando na organização, classificação e análise dos dados. Traz nesta sistematização uma estrutura dividida em quatro pontos que dialogam, formando o todo do trabalho. O primeiro ponto, a introdução, discorre acerca do conceito de práticas educativas e escola do campo. O segundo apresenta a fundamentação teórica, que está subdividida em três eixos: 2.1, traz o conceito de Projeto Político Pedagógico (PPP), ressaltando a sua importância no fazer educativo. 2.2, fala acerca do Projeto Inventar com a Diferença destacando sua origem e implementação em âmbito nacional. 2.3, apresenta o conceito e os princípios da Educação do Campo e a relevância dessa compreensão na prática educativa, para valorização da cultura camponesa. O terceiro ponto é referente ao percurso metodológico e análise dos dados, com três subdivisões interligados aos eixos da fundamentação teórica, desta feita, mostrando como se deu a pesquisa e como os objetivos estabelecidos para investigação do objeto foram sendo vivenciados. 3.1 O PPP como revelador da prática educativa na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIFJAP). 3.2, O Projeto Inventar com a Diferença sua implementação, execução e influência na prática Educativa da EMEIFJAP 3.3 Projeto Inventar com a Diferença uma experiência de prática educativa, fortalecimento dos princípios da Educação do Campo e valorização da cultura camponesa na EMEIFJAP. O quarto são as considerações finais, em que se destaca o jeito próprio que a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel no município do Conde vem construindo sua prática educativa, na sua relação com o Projeto Inventar com a Diferença, dando passos na concretização, contribuição e relevância do projeto, como prática educativa para valorização da cultura camponesa.

Palavras – Chave: Práticas Educativas, Projeto Político Pedagógico, Educação do Campo, Projeto Inventar com a Diferença.

ABSTRACT

The present work registers the version referring to the course and result of the investigation to the Inventar with the Difference Project in the strengthening of educational practices of the field education in EMEIFJAP in the municipality of Conde. The research was carried out from March to November of 2017, being constructed of exploratory phase, followed by the field work and culminating in the organization, classification and analysis of the data. It brings in this systematization a structure divided into four points that dialogue, forming the whole of the work. The first point, the introduction, discusses the concept of educational practices and school of the field. The second presents the theoretical foundation, which is subdivided into three axes: 2.1, brings the concept of Political Pedagogical Project (PPP), highlighting its importance in the educational process. 2.2, talks about the Invent with Difference Project highlighting its origin and implementation at the national level. 2.3, presents the concept and principles of Field Education and the relevance of this understanding in educational practice, for the valorization of peasant culture. The third point refers to the methodological course and data analysis, with three subdivisions interconnected to the axes of the theoretical foundation, this time, showing how the research was done and how the objectives established for the investigation of the object were being experienced. 3.1 The PPP as a revealing of the educational practice in the Municipal School of Early Childhood Education and Elementary Education (EMEIFJAP). 3.2 The Project Inventing with Difference its implementation, execution and influence in the educational practice of EMEIFJAP 3.3 Project Inventing with Difference an experience of educational practice, strengthening of the principles of Field Education and valorization of peasant culture in EMEIFJAP. The fourth is the final considerations, highlighting the own way that the Municipal School of Infantile and Fundamental Education José Albino Pimentel in the municipality of Conde has been building its educational practice, in its relation with the Inventing with Difference Project, taking steps in the concretization, contribution and relevance of the project, as an educational practice for the valorization of peasant culture.

Key Word: Educational Practices, Political Pedagogical Project, Field Education, Project to Invent with Difference.

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

PPP - Projeto Político Pedagógico

CEARTE - Centro Estadual de Arte

FUNESC – Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego

Rede Kino – Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual

ID – Inventar com a Diferença

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

EMEIEFJAP – Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Albino Pimentel

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	O Projeto Político Pedagógico (PPP) sua importância no fazer educativo.....	14
2.2	Entendendo o Projeto Inventar com a Diferença.....	15
2.3	Os princípios da Educação do Campo e relevância na valorização da cultura campesina.....	19
3	PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DA PESQUISA.....	23
3.1	O (PPP) como revelador da prática educativa na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Albino Pimentel (EMEIEFJAP).....	27
3.2	O Projeto Inventar com a sua relação com a EMEIEFJAP.....	31
3.3	Projeto Inventar com a Diferença uma experiência de prática educativa, fortalecimento dos princípios da Educação do Campo e valorização da cultura campesina na EMEIEFJAP.....	34
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

As práticas educativas devem atender de forma criativa toda a diversidade que está inserida na Escola, oportunizando uma aprendizagem significativa e qualificada, contribuindo para uma (trans)formação integral do sujeito. Práticas educativas críticas, responsáveis, sem escapar da rigorosidade ética a que se refere Freire (2002, p.9), porque formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, daí a necessidade do respeito e (re)conhecimento das aprendizagens que o aluno traz para a escola, visto ser um sujeito social e histórico.

Nessa perspectiva, é indispensável à busca por práticas educativas que fortaleçam a aprendizagem, dando significado ao conteúdo a ser trabalhado na Escola, como parte do fazer pedagógico do Educador em qualquer etapa ou modalidade da Educação.

As práticas educativas devem estar embasadas na consciência da necessidade de uma solidariedade social e política, para construção de uma sociedade democrática e cidadã. Portanto, deve estar permeada da ética universal do ser humano, a que (Freire, p.9, 2002) conceituou, como sendo a que se contrapõe à ética do mercado que se curva aos interesses do lucro. A ética universal do ser humano, enquanto marca da natureza humana, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana. Consideramos a prática educativa enquanto prática humana como absolutamente ética.

Desse modo, no que se refere às experiências educativas inseridas no contexto geográfico rural, as práticas educativas devem ser permeadas de olhares que identifiquem todos os aspectos advindos da realidade do Campo. O trabalho educativo não deve por tanto, se limitar à sala de aula, mas, sendo a configuração desse ambiente acolhedor e favorável, poderá contribuir para tornar mais prazeroso e contextualizado, o trabalho que ali se faz e mais especificamente a Escola do Campo, valorizando dentro e fora da sala de aula, as atividades desenvolvidas pela sua população. Os saberes escolares são um direito do homem e da mulher do campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os saberes, os valores, a cultura, a formação que acontece fora da escola.

Conforme estudos de Queiroz (2011) deve haver uma profunda relação entre escola, agricultura e vida camponesa. Ele afirma que as Escolas do Campo deverão contribuir para a melhoria constante da vida e da realidade dos povos do campo, e defende a importância de se pensar e construir todas as Escolas do campo, a partir da realidade camponesa, de forma que haja construção de Escolas vivas, ligadas à vida, mergulhadas na realidade dos povos do campo, que permita o maior conhecimento da realidade permitindo a transformação desta realidade e na vida dos povos do campo. Essa construção não se limita a estrutura física, mas principalmente a prática educativa, embasada na concepção de Educação do Campo.

Nesse contexto, a nossa pesquisa, versa sobre um projeto que tivemos oportunidade de conhecer, quando participamos de uma formação de quarenta horas que ocorreu em janeiro de 2017, na Fundação Espaço Cultural, ofertada para professores da Educação Básica de Redes Públicas, pelo projeto Semente Cinematográfica¹, com o apoio da FUNESC, CEARTE e Rede Kino, sob o tema “Diálogos: Cinema, Educação e Direitos humanos – Curso de iniciação à pedagogia do cinema” e dizia respeito a provocação de novos olhares do educador à prática educativa.

Na ocasião, o curso deu visibilidade à ação implementada no município de Conde/ Paraíba, destacando o Projeto Inventar com a Diferença, na comunidade quilombola Gurugi-Ipiranga, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Albino Pimentel (EMEIEFJAP), com argumentos que o Projeto oportuniza protagonismo, estimula e considera a participação dos estudantes, ao mesmo tempo em que promove autonomia e autoestima, conquistando curiosidade e alegria na convivência escolar. Surgiu aí o desejo em conhecer a experiência vivenciada na referida Escola do Campo, interesse que iniciou no período da formação, e foi gestado desde que soube da minha aceitação como aluna no Curso da Especialização em Educação do Campo.

Ainda nas primeiras semanas, da chegada ao Curso da Especialização em Educação do Campo, definimos nossa pesquisa, na busca de analisar se

¹ Para mais informações acessar o site <http://www.inventarcomadiferenca.org/projetos-parceiros/semente-cinematografica/>

as experiências do Projeto Inventar com a Diferença que fortalecem a prática educativa da educação do campo na EMEIEFJAP no município de Conde. E para um estudo mais detalhado desse objeto, quisemos identificar com base no PPP da Escola, os indícios das práticas educativas ali vivenciadas que corroboram com os princípios de Educação do Campo; Contextualizar como o Projeto Inventar com a Diferença chegou à EMEIEFJAP e analisar a contribuição e relevância do Projeto Inventar com a Diferença à prática educativa, para o fortalecimento do conceito da Educação do Campo na referida Escola.

Iniciamos a pesquisa na escola no mês de março de 2017, e, numa chegada de conquista de espaço, fomos estabelecendo elos de afetividade e confiança mútua, à medida que nos envolvemos como pesquisadoras, com as ações e projetos desenvolvidos pela escola. Fomos até novembro, em um ritmo a que chamamos de ciclo de pesquisa, de forma exploratória, construindo os dados, a que tratamos de forma descritiva na análise do objeto de pesquisa.

Considerando que até então, não há muitos estudos que avaliem o Projeto Inventar com a Diferença, referente à prática educativa na EMEIEFJAP, desejamos contribuir, dando evidência à importância da prática educativa como um veículo, voltado a uma Educação Social de qualidade que preconize os princípios da Educação do Campo, como elementos fundamentais e importantes, de valorização dentro e fora da sala de aula, às atividades desenvolvidas pela sua população.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise de um objeto de pesquisa requer uma fundamentação teórica que por sua vez necessita da seleção de uma bibliografia e como Freire (1981, p.8) afirmou quando tratou do tema '*Considerações em torno do ato de estudar*', toda bibliografia deve refletir uma intenção fundamental de quem a elabora: a de atender ou a de despertar o desejo de aprofundar conhecimentos. Esta afirmação vem corroborar com o a postura de que Freire (1981) mostra que a escolha de uma bibliografia exige um triplo respeito: a quem ela se dirige, aos autores citados e a quem a escolhe. Nosso compromisso nessa ação se pauta, no desejo de haver encontrado respaldo teórico para nossa pesquisa, evidenciando a práxis, numa dialética de ação, reflexão, ação.

Apresentaremos a fundamentação teórica na perspectiva de três pontos. No primeiro trazemos o conceito de PPP, ressaltando a sua importância como um registro e como norteador da prática educativa. Em seguida, falaremos acerca do Projeto Inventar com a Diferença destacando sua criação e implementação em âmbito nacional. No último ponto, são apresentados o conceito e os princípios da Educação do Campo e a relevância dessa compreensão na prática educativa, para valorização da cultura campesina.

Estivemos caminhando na pesquisa na perspectiva que Minayo (2001, pp. 26-27) apresenta, considerando *ciclo da pesquisa*, como um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações. Começamos com uma fase exploratória, seguida do trabalho de campo e culminando na organização, classificação e análise da pesquisa. Estas etapas, contudo não se deram de forma isolada, mas ocorreram se complementando, dentro da ideia de ciclo, como posto por Minayo, considerando que o ciclo nunca se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para aprofundamento posterior.

2.1 O Projeto Político Pedagógico (PPP) e sua importância no fazer pedagógico.

A Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Diretrizes e Bases da Educação (LDB), determina no Artigo 14, que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, com a participação dos profissionais da educação e das comunidades escolar e local, na elaboração do projeto pedagógico da escola, em conselhos escolares, ou equivalentes. Desde então, as escolas têm construído autonomia para elaborar e executar seu projeto político pedagógico, de acordo com a realidade em que está inserida, acrescentada à Base Nacional Curricular Comum.

A importância dessa crescente autonomia está, na possibilidade de planejar o fazer político e pedagógico da escola, principalmente numa entrelace de ideias do coletivo, para o atendimento às diversidades na escola, como diz Veiga (1998, p. 14), que a principal possibilidade de construção do PPP, passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.

Compreendemos o PPP da Escola como muito mais que um documento, ele diz respeito à sistematização do fazer pedagógico. Nesse conceito de fazer pedagógico, consideramos as atividades meio e as atividades fins da escola, uma dependente da outra, para uma Educação de qualidade. O que Veiga (1998, p. 24), chama de estrutura administrativa e pedagógica, estamos chamando de fazer pedagógico, sem dicotomia. Concordando com a autora, Veiga (1998, p.13), quando afirma que político e pedagógico têm uma significação indissociável.

O PPP como afirma Veiga (1998, p. 33), é uma reflexão do cotidiano escolar, requerendo uma continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomadas de decisões e de instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório. Sendo o PPP uma reflexão do cotidiano escolar, é como foi dito por Veiga (1988, p. 32), mais que um documento, deve o seu registro expressar o pensar sobre a prática educativa, fazendo análise e crítica de sua realidade, visando transformá-la, permitindo que os sujeitos sociais de sua demanda escrevam sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação.

Considerando essa afirmação de Veiga, a sistematização do fazer pedagógico na escola por meio do PPP deverá assumir a definição de quais os princípios norteadores serão vivenciados, ou se buscarão vivenciar em sua prática, considerando o que diz Freire (2005) "Não existe educação neutra, toda neutralidade afirmada é uma opção escondida". Concordamos que não existe neutralidade, e que quem se diz neutro, assume sim um lado, uma posição. E, invariavelmente, quem se diz neutro, está ao lado do opressor. Outro pensamento Freireano, também diz: 'eu não posso estar no mundo de luvas nas mãos', reforçando o pensamento de que não apenas constatamos os fatos, fazemos parte dele, e mais, contribuímos com ele. Se não estamos do lado de uma educação libertadora, estamos construindo uma educação opressora. Para fazermos uma Educação do Campo nos termos a que se propõe seus princípios, numa perspectiva libertadora, construindo autonomia e sustentabilidade é preciso ter posição clara e definida pela luta, revestidos da base teórica como aporte e de uma mística (aquilo que acreditamos) que nos fortalecerá para o enfrentamento dos desafios na efetivação de uma Educação do Campo.

2.2 Entendendo o Projeto 'Inventar com a Diferença'.

O Projeto "Inventar com a Diferença" (ID) de âmbito nacional, com repercussão internacional, foi demandado pelo departamento de cinema da Universidade Federal Fluminense (UFF – Niterói/RJ), em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos e Ministério da Cultura, no ano de 2014, que se juntaram para colocar em prática alguns anos de experiências e aprendizados na militância nos direitos humanos e na relação do cinema com a educação. (INVENTAR COM A DIFERENÇA, *site*, 2014)

Seus idealizadores, pesquisadores da Universidade Federal Fluminense, foram Cezar Migliorin, Isaac Pipano, Luiz Garcia, Alexandre Guerreiro, Clarisse Nanchery e Frederico Benevides.

Para o desenvolvimento das ações, do Inventar com a diferença, o território nacional foi dividido em cinco maxi-regiões: regionais Norte, Nordeste I, Nordeste II, Centro-Oeste e Sul-Sudeste.

A região Norte abrangendo os estados do Acre, Roraima, Amazonas, Rondônia e Amapá. A Região Nordeste I, os estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. A região Nordeste II, os estados Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. A região Centro-Oeste engloba os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás e Distrito Federal. E a região Sul-Sudeste, os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Cada maxi-região conta com um coordenador regional, que auxilia o trabalho dos mediadores de cada unidade federativa (UF). A coordenadoria geral encontra-se na UFF, campi Niterói.

Nestas maxi regiões, as oficinas aconteceram no primeiro semestre de 2014, semanalmente. Neste período, em cada um dos 27 municípios ligados ao projeto, um mediador fazia visitas quinzenais a cada uma das escolas sob sua responsabilidade. O número de escolas variou entre 3 e 12 por município. O mediador ia a escola trabalhar com os estudantes, mas, sobretudo, fazer uma formação continuada com os professores, que quinzenalmente realizavam as oficinas sem os mediadores. Todas as oficinas tinham uma dimensão prática, trabalhada a partir de dispositivos metodológicos, com o uso de equipamentos de cinema.

De acordo com as suas diretrizes, o *Inventar com a Diferença* é um Projeto que busca trabalhar com diferentes instituições educacionais do território nacional acerca do tema cinema e direitos humanos. O Projeto oferece formação e acompanhamento a educadores e educadoras de escolas, organizações não governamentais (ONGs) e centros socioeducativos, entre outras instituições públicas que na publicação do Edital de chamamento público em todo o território nacional, aderem ao projeto. Um dos princípios do Inventar com a Diferença é a possibilidade do cinema como experiência sensível, que proporciona aos estudantes o desenvolvimento do audiovisual como ferramenta reflexiva e inventiva do cotidiano, potencializando a dimensão crítica em relação ao mundo e imagens que os cercam (INVENTAR COM A DIFERENÇA, *site*, 2014)

O Projeto ID possui um material de apoio, que serve como orientação para as escolas participantes do projeto. Contém apresentação do projeto, a

proposta de atividades, fotografias, vídeos, filmes e outros materiais para auxiliar a preparação de quem o aplicará.

De acordo com o site institucional do Inventar com a diferença (2014), as funções das equipes organizadoras são coordenação geral, coordenadores regionais, parceiros locais, mediadores, educadores, e estudantes dos quais tinham a seguinte atribuição:

Coordenação geral, responsável pelo gerenciamento e coordenação de todas as equipes envolvidas no projeto estando em contato direto com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República para promover o projeto nacionalmente, além de elaborar materiais de apoio e acompanhar o trabalho dos coordenadores regionais e mediadores atuantes no projeto. **Coordenador regional**: principal referência do projeto para os parceiros locais e para os mediadores. Dentre suas funções, destacam-se o papel de atuar como elo entre a coordenação geral e os mediadores e parceiros locais de sua região - suprimindo demandas destes profissionais, oferecendo apoio metodológico e logístico, além de supervisionar os trabalhos desta equipe. **Mediador**: Atua junto às escolas de seu respectivo estado. O mediador é a principal ligação entre a coordenação do projeto e a ponta, ou seja, os professores e a escola. Cabe a ele ministrar as oficinas para os educadores, além de acompanhar nas escolas os trabalhos prestando auxílio pedagógico e técnico aos professores. Os mediadores possuem papel vital para o projeto, pois é por meio deles que necessidades e demandas outras de professores e alunos são observadas e atendidas. **Parceiro local**: Instituição reconhecidamente atuante na área de cultura e educação que atende às necessidades infraestruturais para a realização das oficinas para os mediadores em cada cidade selecionada por estado.

A coordenação regional, os mediadores, bem como as instituições, são selecionadas por meio de inscrição em edital nacional proposto pela coordenação geral do projeto. Coordenadores e mediadores possuem formação e experiência na área audiovisual, em sua maioria curso de cinema, artes visuais e jornalismo.

O Projeto se organizou em duas fases. Na primeira fase, a coordenação geral promoveu formações para os coordenadores regionais e mediadores, que por sua vez realizaram formações com os educadores das escolas, dentro da

temática cinema, educação e direitos humanos. Em seguida, na segunda fase nas escolas, os educadores com o auxílio e acompanhamento dos mediadores, desenvolveram oficinas audiovisuais com os estudantes.

Para o desenvolvimento das ações, de acordo com Migliorin (2015), além das formações, o Inventar com a diferença dispôs para as instituições parceiras um kit audiovisual e material de apoio. O kit é composto por câmara, tripé, microfone e computador para edição. Já o material de apoio contempla um livro impresso e um DVD, contendo elementos norteadores para implementação do Projeto.

Com esse kit, a escola promove as ações orientadas a princípio, pelo guia do Projeto sem, contudo, ser uma cartilha, de acordo com o próprio documento orientador. Esse material propõe a busca de se compartilhar saberes e práticas para que todos aqueles interessados em levar o cinema e os direitos humanos para a educação possam fazê-lo, mesmo que não tenham experiência com técnicas ou com a linguagem audiovisual. Seu desenvolvimento se dá como um trabalho colaborativo, sem competição, atento ao outro, aberto às diferenças e aos modos de vida que constituem as comunidades.

O Projeto propõe, de acordo Migliorin (2015), “uma metodologia que tem como base exercícios, práticas e propostas a professores e estudantes que os engajam em processos reflexivos, poéticos e estéticos em constante demanda de tomada de posição sobre o modo de inventar e construir o território, a comunidade, as relações”. Todos os processos vivenciados no decorrer da execução geram vídeos, filmes, experiências, narrativas e pensamentos em forma de imagens e sons. Ações provocativas de se construir a sensibilidade e reconhecimento si e de descobrir e inventar com o outro, como sujeitos sociais.

Ainda de acordo com Migliorin (2015, p209) O projeto foi realizado entre o segundo semestre de 2013 e o primeiro de 2014, como um resultado de 246 escolas iniciaram as oficinas; 189 finalizaram o projeto com a participação de 257 turmas; foi feito a formação inicial de 459 professores e participaram do projeto até o final 307 professores; houve 133 oficinas forma oferecidas no contraturno e 99 no período das aulas. Migliorin diz que em 2014 e 2015 a metodologia do *Inventar* foi utilizada em diversos projetos de cinema e educação.

2.3 Os princípios da Educação do Campo e relevância na valorização da cultura campestre.

Há vários autores que consideramos importantes, quando falamos da Educação do campo, dos quais, Carlos Rodrigues Brandão, que se autodenomina como estudioso do mundo rural desde a década de sessenta, e ele afirma que mesmo antes desta década, já havia um movimento dirigido às populações rurais, no sentido de que o povo se tornasse sujeito de um processo de transformações e a Educação Popular surge como uma espécie de contraparte à educação rural tradicional, que segundo ele, a educação rural não era mais que uma educação urbana dirigida às comunidades rurais por meio de escolas.

Brandão (2016) afirma que a preocupação desse movimento, não era uma educação apenas devotada a alfabetizar, a pós alfabetizar e a traçar ensinamentos de melhoria de vida na comunidade, mas uma mobilização popular, uma organização popular cujo horizonte, seria um projeto de transformação que começaria com reformas agrárias, com conquistas progressivas de novas territorialidades, entre outras.

Ele diz enfaticamente que a Educação do Campo, não se confunde com educação no campo, esta, mais próxima da educação rural tradicional; relaciona o surgimento do termo Educação do Campo e o fortalecimento desse conceito, após as duas Conferências Nacionais de Educação do Campo, realizadas ambas em Luziânia concomitantemente 1998 e 2004, ocasiões, em que diferentes Movimentos Sociais, não apenas movimentos populares, mas grupos de movimentos sociais vindo inclusive de igreja e outras unidades mobilizadas, traçam como contraponto às propostas governamentais, a ideia uma educação que não reproduza no campo os conhecimentos da cidade, inclusive desqualificando o campo.

Segundo Brandão, a Educação do Campo toma da Educação Popular a proposta de ser não apenas dirigida às crianças, jovens ou adultos, mas de ser pautada por princípios que fujam da regulação do sistema, constituindo propostas de construção do Campo como lugar de vida digno e significativo, com a motivação de fixação e refixação de populações do campo que estão continuamente migrando, para a cidade.

Ele ainda afirma que a Educação do Campo, deve promover a cidadania ao povo do campo, no fortalecimento da sua identidade, na requalificação simbólica dos povos do campo, a partir de sua própria cultura, dos seus valores, e de um olhar crítico sobre ela, e do mundo em que ele vive; se reafirme como um sujeito, não só tão digno quanto qualquer outro, mas como aquele que provê os alimentos e cria as condições materiais de vida na própria cidade.

Outro ponto defendido por Brandão, é que ao lado de uma proposta de mudanças nos aspectos da produção, da organização, da comercialização, contrapostas à práticas da agroindústria e agropecuária, precisa-se produzir não só reverdecendo a natureza, mas produzir com outras mentalidades, outras relações com a natureza e entre as pessoas. A associação de agricultura orgânica, agricultura familiar, reforma agrária, uma nova filosofia de saúde e nutrição, economia solidária com diferentes modalidades, inclusive de conquistas populares de novas territorialidades, de ocupação de espaços, novas formas de plantar, comercializar e de se relacionar com a cidade.

Brandão reafirma que a Educação é do campo, e frisa esse **do Campo** porque é uma Educação que não só se adapta à vida rural, mas é criada por sujeitos do mundo rural em diálogo com educadores, no próprio encontro que constituiu a ideia de Educação do Campo.

Ele diz ser a Educação do Campo uma espécie de retomada após mais de cinquenta anos da Educação Popular, centrada em populações rurais, dentre povos da floresta, comunidades quilombolas, tradicionais, campesinato mobilizado, assentamentos, acampamentos de reforma agrária, e com pretensões de não apenas criar uma outra hegemonia, mas fazer com que o campo participe de um processo nacional de na criação de uma outra sociedade, de um outro mundo possível.

A Educação do Campo diz Brandão, deve trazer práticas educativas que possibilitem a análise de conjuntura, sem esquecer que nos momentos mais críticos de golpes militares ou parlamentares, é quando mais criamos. A Educação do campo deve sensibilizar para um espírito crítico em relação ao que se vive, sem perder a coragem e esperança com relação ao que podemos fazer na construção de um mundo menos desigual.

Há uma ênfase semelhante em Arroyo, Caldart e Molina (2004), acerca dos princípios da Educação do Campo e sua relevância na valorização da cultura campesina, quando mostra a relevância do processo de construção da Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, pelos Movimentos Sociais do Campo, vindo a inaugurar uma nova referência para o debate e a mobilização popular, numa perspectiva de Educação do Campo, e não mais educação rural ou educação para o meio rural.

Esses autores defendem um Projeto Político Pedagógico para Educação do Campo como processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta de suas organizações. Isto quer dizer que se trata de pensar a educação (política e pedagogia) desde os interesses sociais, políticos, culturais de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (que é um processo universal) desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico.

Há um destaque conceitual na Educação do Campo, presente nos escritos de Caldart (2002. p 18):

Um dos traços fundamentais que vem desenhando a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas que garantam o seu direito a educação e uma educação que seja no e do campo. **No:** o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; **do:** o povo tem o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais.

A concepção da Educação do Campo é uma concepção relativamente nova, dentro de uma perspectiva teórica, visto que foi mais sistematizada depois da I Conferência em Luziânia, GO, de 27 a 31 de julho de 1998, ocasião em que se destacou o papel significativo no retorno da questão da educação da população do campo para a agenda da sociedade e dos governos, e inaugurou uma nova referência para o debate e a mobilização popular: *Educação do Campo* e não mais educação rural ou educação para o meio rural. Já havia no ceio dos Movimentos Populares uma inquietação com a Questão Agrária, e o vislumbamento de uma Educação do Campo que viesse

fortalecer respeitar a cultura popular dos homens e mulheres do campo em toda sua diversidade.

A II Conferência em Luziânia-GO, de 02 a 06 de agosto de 2004 veio fortalecer ainda mais a concepção de Educação do Campo, com a participação de mais de mil pessoas, representantes de Movimentos Sociais, Movimento Sindical e Organizações Sociais de Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo e da Educação, educadoras e educadores, educandas e educandos; das Universidades, ONG's e de Centros Familiares de Formação por Alternância; de secretarias estaduais e municipais de educação e de outros órgãos de gestão pública com atuação vinculada à educação e ao campo: de comunidades camponesas, ribeirinhas, pesqueiras e extrativistas, de assalariados, quilombolas, povos indígenas.

Essas conferências vieram para fortalecer e reafirmar o direito que crianças e jovens têm de aprender a sabedoria dos seus antepassados e de produzir novos conhecimentos para permanecer no campo. Então, conceber uma escola do Campo nos faz hoje, ter um olhar novo, um significado para além da estrutura física no espaço de uma Zona Rural.

Ressaltamos com base nos estudiosos da Educação do Campo, que o conceito de Educação do Campo, é um novo paradigma que, por meio das lutas dos movimentos sociais, expressos, nos diversos seminários, encontros e conferências estaduais e nacionais, a educação que desejam ter, deve ser pensada por eles mesmos.

A Educação do Campo deve contemplar um ensino voltado à realidade de seus estudantes, em que o conteúdo curricular e as práticas pedagógicas devem ser adequados às necessidades e interesses dos estudantes da zona rural. Um ensino que valorize, dentre outros aspectos, a cultura das pessoas que vivem no campo, bem como o seu modo de vida.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DA PESQUISA

Considerando que o objeto de nossa pesquisa está no campo das Ciências Sociais, lembramos que Minayo (2001, p. 13), fala acerca dessa área de estudos dizendo que “O objeto das Ciências Sociais é *histórico*. Isto significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas. Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Portanto, a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social”. Portanto essa pesquisa está sujeita a demarcação de um tempo histórico, dos sujeitos envolvidos e do espaço geográfico específico, conforme apresentaremos no decorrer do texto.

Nessa perspectiva, como já explicitamos, o interesse em conhecer o Projeto Inventar com a Diferença adveio, quando participei de um curso em janeiro de 2017, oferecido pelo Projeto Semente Cinematográfica para professores da Educação Básica da Rede Pública em geral. Nessa ocasião soubemos da existência do Projeto ID e da sua implementação na EMEIEFJAP no município de Conde. Quando fomos aceitas no curso de Especialização de Educação do Campo, vislumbramos a oportunidade de constituí-lo foco de nosso objeto de pesquisa.

Ficamos curiosos e desejos de na investigação construir um olhar novo, e a frase do escritor francês **Marcel Proust (1922)** “Uma verdadeira viagem de descoberta não é procurar novas terras, mas ter um olhar novo.” nos acompanhou durante essa pesquisa, norteando acerca da importância de buscar um olhar novo sobre o que veríamos, como em uma viagem de descoberta. Ao mesmo tempo, sensível ao que Freire (2002, p.14), disse, que uma das condições para pensar certo, é não estarmos demasiados certos de nossas certezas. Estivemos assim, com um olhar inquiridor, curioso diante da realidade analisada e postura dialógica, frente a desafios constatados.

Para construir uma versão acerca do Projeto Inventar com a Diferença estabelecemos o objeto de pesquisa, delimitando o foco a ser investigado, sem limitar a possibilidade de aprendizagens a serem construídas no percurso. A questão central é se a experiência do Projeto Inventar com a Diferença na

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Albino Pimentel no município de Conde, fortalece as práticas educativas do campo.

Tivemos como objetivos, identificar por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) indícios da prática educativa da escola, que corroboram com os princípios da Educação do Campo; conhecer o Projeto Inventar com a Diferença e identificar como chegou à Escola; analisar se as experiências do Projeto Inventar com a Diferença na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel no município de Conde fortalecem as práticas educativas do campo.

A pesquisa aconteceu mensalmente, de março a julho, tornando-se quinzenal de agosto a outubro, durante o ano de 2017, constituída de momentos que nos possibilitaram conhecer e participar do cotidiano da escola e sua rotina.

Cônsua de todo o debate que gira em torno da luta por uma Educação do Campo, iniciamos nossa pesquisa na Escola Municipal José Albino Pimentel em Gurugi, no município do Conde, em março de 2017. Encontramos sua estrutura física à margem da pista, uma estrada que corta o município, dando acesso às outras localidades, sendo à direita, a cidade de Conde e à esquerda a rotatória de acesso a PB 008 e o distrito Jacumã; ao seu derredor, vislumbramos aspectos campestinos.

A escola não tem muros que a separe da comunidade, e que consideramos isso simbolicamente muito importante, por representar que a escola não está separada da comunidade, portanto uma escola que potencialmente viabiliza o diálogo. E isso nos fez lembrar que o Artigo 10 das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, diz que o projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo 14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade.

Embora, esse aspecto pudesse ser representativo no primeiro olhar- uma Escola sem muros - essa realidade embora não seja o foco direto da nossa pesquisa, o ter ou não a gestão uma postura democrática, isso

certamente influenciaria no resultado da pesquisa, além do que, a gestão democrática é um dos princípios da Educação do Campo.

Destacamos por sua relevância a nossa primeira visita à escola que se deu no turno da manhã, e fomos recebidas pela Gestora e Supervisora da Escola; apresentamos-nos, dissemos o objetivo da nossa presença na escola, e as mesmas justificaram não poder nos atender naquele dia, porque estavam com demandas fora da rotina escolar: a Gestora iria a uma reunião na Secretaria Municipal de Educação e a Supervisora estaria coordenando uma reunião do Conselho Escolar. Perguntamos da possibilidade de participarmos com a Supervisora, e a mesma descartou essa possibilidade, por estar nessa reunião buscando a resolução de problemas internos. Agendou conosco uma data, nos deixou à vontade para retornarmos.

Pudemos perceber nessa primeira visita, um grupo de estudantes que estava na parte externa à escola, com dois educadores, e ao perguntar sobre a atividade, foi-nos dito, ser referente ao Projeto Inventar com a Diferença, um dos dispositivos metodológicos do Projeto chamado de atelier de cinema, falaremos acerca dele quando tratarmos do Projeto e sua relação com a EMEIEFJAP. Esse primeiro contato nos mostrava haver ali uma quebra da prática tradicional a que Freire (1979, p. 66) chamou de “bancária”, em que o ensino se dá em sala de aula. O que vimos, mostrava uma atividade de interação dos estudantes com a sua comunidade, evidenciando o respeito à autonomia do ser educando a que se refere Freire (2002, p. 24). Embora breve o contato, saímos dali com a expectativa de realizarmos uma pesquisa profícua.

Como dissemos antes, havíamos deixamos agendada outra visita, e retornamos à escola na data combinada. Desta feita, não encontramos a Gestora, e a justificativa da sua ausência, é que havia sido convocada pela Secretaria Municipal de Educação para uma reunião. Fomos recebidas na ocasião pela Supervisora, que inicialmente nos comunicou que nos atenderia brevemente, porque teria uma reunião. Levou-nos para conversarmos em um pátio coberto, dentro da escola. Sentamos-nos, e no diálogo, conseguimos construir mais confiança, ocasião em que afirmamos que a nossa pesquisa seria participativa, culminando com ações que contribuísse para superação de fragilidades.

Após a segunda visita, conseguimos firmar um elo de confiança, e com o tempo, à medida em que frequentávamos a escola, fomos construindo vínculos de afetividade e respeito, no compromisso de contribuirmos para a efetivação de uma Educação de qualidade, fazendo a reflexão acerca da concepção de Educação do Campo a partir dos autores estudados.

A escola como já dissemos, está inserida numa comunidade campesina, embora no seu entorno, encontramos um agrupamento de residência, dando um certo aspecto urbano interiorano, e a comunidade residente, segundo informação da Supervisora, é composta de pessoas que são assentados; agricultores familiares; quilombolas e indígenas.

Conseguimos por meio de análise de documentos constatar que os estudantes da Escola Municipal de Educação Infantil e ensino Fundamental, José Albino Pimentel são pessoas da comunidade Gurugi, distribuídos em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano. Sendo um total de matrículas de 240 estudantes distribuídos nos turnos manhã e tarde. São seis turmas em cada turno, assim distribuídas: **pela manhã** uma turma de Ed Infantil Pré II com 20 estudantes; mais cinco turmas do Ensino Fundamental sendo 1º ano com 16 estudantes; 2º ano com 21 estudantes; 3º ano com 24 estudantes; 4º ano com 19 estudantes; 5º ano com 23 estudantes; **e a Tarde** uma turma de Ed Infantil Pré I com 20 estudantes; mais cinco turmas do Ensino Fundamental sendo 1º ano com 17 estudantes; 2º ano com 18 estudantes; 3º ano com 23 estudantes; 4º ano com 22 estudantes; 5º ano com 17 estudantes.

Existe também o atendimento Educacional Especializado, em que pessoas com deficiência são matriculadas nas turmas de forma inclusiva, e são atendidas em contraturno, garantindo adequação necessária a sua aprendizagem na sala de AEE.

Vimos também o aspecto físico da escola, que é formada de um número de seis salas de aula, e há outras dependências, sendo três banheiros dos quais, um dos profissionais e dois para alunos separando por sexo; um ambiente que funcionam secretaria e direção, em anexo dessa mesma sala, tem uma sala de arquivo; uma sala, um mesmo ambiente para AEE e supervisão, um pátio coberto, uma cozinha e nela, em anexo, o depósito de alimentação.

Consideramos que o ambiente escolar - como um espaço público no qual, crianças e jovens, passam boa parte do seu tempo - é um dos lugares que deve se permitir exercitar o convívio relacional e o fortalecimento da cultura popular. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve, conforme diz Queiroz (2011). Mesmo não tendo uma infraestrutura que possamos considerar adequada, a EMEIEFJAP se reinventa e apresenta viva, dinâmica, superando os limites estruturais, com uma vivência pedagógica estimuladora e provocadora de novas aprendizagens.

O trabalho educativo não deve por tanto, se limitar apenas à sala de aula, ou mesmo ao espaço interno da escola, mas, sendo ou não a configuração desse ambiente acolhedor e favorável na sua infraestrutura, poderá contribuir para tornar mais prazeroso e contextualizado, o trabalho que ali se faz e mais especificamente a Escola do Campo, ao valorizar dentro e fora da sala de aula, as atividades desenvolvidas pela sua população. Os saberes escolares são um direito do homem e da mulher do campo, e esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os saberes, os valores, a cultura, a formação que acontece fora da escola.

Percebemos na EMEIEFJAP, em cada visita feita, nas rodas de conversas, nas projeções dos vídeos resultante das filmagens produzidas pelos estudantes no Projeto Inventar com a Diferença, que há na prática pedagógica dentro e fora da sala de aula, uma valorização das atividades desenvolvidas pelas suas populações em toda expressão cultural, destacando toda sua diversidade existente formada de Agricultores Familiares, Assentados, Indígenas e Quilombolas.

3.1 O Projeto Político Pedagógico (PPP) como revelador da prática educativa na EMEIEFJAP.

O Projeto Político Pedagógico da escola foi escolhido como uma das nossas fontes de pesquisa, considerando a importância a que se refere Veiga (1998), que o PPP pode delinear a identidade da escola. Quando chegamos à escola para a pesquisa no mês março, solicitamos o documento para análise e

a princípio não nos subsidiaram o acesso, sendo dito acerca da sua desatualização, tendo sido sua última revisão em 2012.

Encontramos neste aspecto uma fragilidade, visto que o PPP não evidenciaria, portanto o reflexo atual do cotidiano escolar no qual se desenvolvem as práticas pedagógicas em que o Projeto ID está inserido.

Diante de tal realidade, desejando superar este aspecto de fragilidade, a gestão da escola decidiu se mobilizar para atualização do PPP, solicitou nossa participação no período da nossa pesquisa, que envolveria a mediação das rodas de conversas e passamos a contribuir como membro da equipe de coordenação do processo e à medida que fomos convivendo na escola, construímos empatia, consideração e respeito. Propusemos nos manter cooperativa com a escola, mesmo após a conclusão da pesquisa, fato esse que percebemos ter sido bem acolhido.

A inquietação referente à desatualização do PPP, foi em parte promovida pelo novo olhar que o Projeto Inventar com a Diferença trouxe, na prática pedagógica, quando mobilizou a todos que faziam parte da escola e a comunidade na sua execução; no tópico que vamos falar sobre o Inventar com a Diferença na escola, justificaremos essa afirmação.

Foi inicialmente, instituída a equipe coordenadora de revisão do PPP, com os seguintes educadores: A Gestora, duas Supervisoras, três Professoras, os Mediadores do Projeto Inventar com a Diferença, e duas pesquisadoras da UFPB, alunas do Curso de Especialização do Campo.

Buscando uma mobilização, para garantir o que está no artigo 14 da atual LDB, com a participação dos profissionais da educação e das comunidades escolar e local, na elaboração do projeto pedagógico da escola, a escola utilizou vários dispositivos de divulgação da ação, e das rodas de conversas, por meio de convites, cartazes e das mídias digitais, na já existente página do Facebook o registro fotográfico das ações.

Foi criado no mês de julho um grupo de whatsapp específico - Revisando PPP Albino, e inserido o membros do grupo coordenador, o que viabilizou o diálogo; também as atas referentes aos registros das ações, foram postas no Google Drive, permitindo a escrita com a participação de todo o grupo.

Considerando ser necessário, muitas vezes, para compreender o espaço escolar em que se vive atualmente, recordar o passado, é que a equipe de

coordenação encaminhou que para reelaboração do PPP, a pauta inicial se baseasse na reflexão acerca das impressões na leitura do PPP existente, e a partir daí, traçar encaminhamentos e estratégias para a sublime tarefa da sua reelaboração.

Desta feita, a reunião inicial, aconteceu no dia 20 de julho de 2017 e resultou na apresentação de vários elementos que evidenciavam a desatualização do PPP, e, os pontos que denotavam inconsistência teórica e ausência de dados.

Foi constatado também que o documento é sucinto, e na sua brevidade, deixa de abordar determinados aspectos que valorizariam a ação pedagógica a que esse registro se propõe, e que não atende ao que Veiga afirma, que mais que um documento, o PPP, deve no seu registro, expressar o pensar sobre a prática educativa, fazendo análise e crítica se sua realidade, visando transformá-la, permitindo que os sujeitos sociais de sua demanda, escrevam sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação.

Embora cômicos de que para a elaboração do PPP, a construção deve ser coletiva, considerando, principalmente o entrelace de ideias do coletivo, para o atendimento às diversidades na escola, como diz Veiga (1998), esse processo se procrastinou devido o aspecto de descentralização ainda ser um processo em construção, e consideramos termos neste aspecto, avanços e retrocessos.

A nossa participação nas rodas de conversas foi como uma das mediadoras e essa ação que durava no máximo duas horas foram baseadas em roteiro construído com o grupo coordenador. O roteiro com base em perguntas permitiu uma dinâmica provocativa de fala e escuta acerca das impressões na leitura do PPP existente; sobre o que é PPP para nós; quem deve participar na sua elaboração; como podemos assegurar a participação das pessoas; quais as estratégias que consideram facilitadoras desse processo; qual a escola que temos e qual a escola que queremos; o que gostaríamos que estivesse no PPP da escola.

Portanto, a ação de reelaboração do PPP tem sido pautada na escuta por meio de rodas de conversa, com os grupos sociais existentes na comunidade, e todos que fazem parte da escola, para que se ganhe força, no fazer

pedagógico da escola, promovendo o encontro de interesses, em um movimento de idas e vindas fortalecendo a gestão democrática na escola.

À primeira roda de conversa aconteceu no dia 03 de agosto de 2017, com os grupos sociais da comunidade, estiveram presentes, a Associação de Moradores Comunidade negra do Ipiranga, Associação de Moradores Comunidade de Guruji I, Grupo de Mulheres que produzem óleo de coco, o Grupo Caminhos do Rio - Mães de Barro, a Presidente do Conselho da escola, e a equipe de coordenação da reelaboração do PPP.

Destacamos desse encontro os aspectos que os grupos sociais presentes consideram relevantes para estarem presentes no PPP e salientamos duas falas que eu trago nesse texto, a do Presidente da Associação de Moradores Comunidade de Guruji I, quando diz que precisamos primeiro, saber quem somos nós, para podermos saber que cidadãos queremos formar. Ele ressalta a importância da roda de conversa, que revela na escuta, os moradores da comunidade e suas expressões culturais, bem como sua compreensão que o que mantém a qualidade de educação na Escola, é quando identificamos quem somos e o que queremos e buscamos responder a isso, e essa fala representa bem o que diz Freire (2002) “nos tornamos seres em quem a curiosidade, ultrapassando os limites que lhe são peculiares do domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento”. A fala da Representante do Grupo de mães de Barro, afirma que a escola precisa estar ciente do que existe na comunidade, para a escola aproveitar na execução do seu currículo, valorizando a cultura, o fazer do povo, a experiência popular dos Mestres da dança de Coco, Artesãos, Mulheres Negras do Campo, Mulheres que produzem óleo de coco, os agricultores, entre outros. As falas representativas, que tem respaldo no texto da II Conferência quando afirma que “através do modo de produzir e reproduzir a existência, modo de vida baseado em valores de solidariedade, participação, valorização humana, transformação social e vão criando trincheiras de resistência e ferramentas de transformação, como a Educação do Campo, gestada na pedagogia do oprimido e na pedagogia dos movimentos, nascida na prática e vivência das organizações sociais populares, dinâmica, viva, fiel às necessidades da vida das comunidades e dos movimentos sociais, que se recriam constantemente a partir de seus princípios”.

Foram realizadas, rodas de conversas 19 de setembro e 14 de outubro com representantes da tribo indígena do povo Tabajara, primeiro eles vindo à escola e segundo nós, indo à tribo, com ricas contribuições para elaboração do PPP, desde a forma como com base na antropologia resgataram sua identidade, a própria História do povo Tabajara, desde a colonização, ressaltando a importância da luta, travada com muito sangue.

Também foi realizado uma Palestra com o Secretário de Agropecuária do Município de Conde, formado pelo PRONERA em como Técnico em Agroindústria, estudante no curso de História na UFPB, filho natural de Conde, e morador do Quilombo Ipiranga, conhecedor da história real da comunidade, discorreu sobre a origem do Guruji e a luta pela terra. Essa palestra foi com a presença de moradores e todos que fazem a EMEIEFJAP.

Por causa do curto espaço de tempo, nesse aspecto, nossa pesquisa ação, foi definida para ser efetivamente como mediadora das rodas de conversas. Essas rodas de conversa serviram para com base na escuta, fundamentar a elaboração do PPP, garantindo avançar, mesmo de forma representativa, o entrelace de ideias, para o atendimento às diversidades na escola, especialmente a diversidade de povos, característico da demanda do Campo.

3.2 O Projeto Inventar com a sua relação com a EMEIEFJAP.

Ao mesmo tempo em que contribuíamos na sistematização do PPP, fomos por meio de observação participante, entrevistas e revisão de literatura, nos inteirando acerca do Projeto Inventar com a Diferença na EMEIEFJAP; o mesmo chegou ali, desde sua primeira edição no ano de 2014, conforme encontramos nos registros oficiais de âmbito nacional, acerca dele.

Um dos Mediadores do Inventar com a Diferença, participando conosco de uma roda de conversa, afirma que o Projeto veio para mediar uma proposta de educação mais ampla, na EMEIEFJAP, partindo da relação com o território para desenvolver as práticas. O projeto utiliza de um processo que promove uma metodologia para a apropriação da imagem do cinema e dos processos

criativos no contexto escolar e do território em que está inserido, em diálogo com os saberes escolares.

Para a sua implementação à época, foi feita a formação dos professores, orientando toda dinâmica do Projeto, bem como evidenciando sua filosofia, na construção de uma autonomia criativa, na mediação do olhar dos envolvidos, tanto professores como estudantes, para o território e para as relações estabelecidas entre si e com as pessoas da família, da comunidade, e nesse processo são acionados, desenvolvidos, trabalhados de forma transversal com as questões escolares, os conteúdos do currículo básico. Essa diretriz permeou as duas edições do Projeto na escola.

De acordo com os dois mediadores do ID e uma das supervisoras da escola, a execução do Projeto em 2014, se deu com a participação de 2 professores e 40 alunos, resultando a realização de Filme-carta da EMEIEF José Albino Pimentel - Conde/PB, disponível hoje nas redes sociais;

A segunda edição, segundo os autores compreende o biênio de 2016/2017, com a oferta de cursos de formação para educadores, ateliês de criação cinematográfica para estudantes e a estruturação de um cineclube escolar. O projeto contempla nessa edição, cerca de 200 alunos, 8 professores, 2 profissionais de cinema que se integram à escola na implementação do projeto, os funcionários, a diretoria e a coordenação pedagógica de escola; e conta com o apoio da Secretaria de Educação do Município de Conde.

O Projeto chega desta feita, na perspectiva de se construir uma escola de cinema dentro da escola, assumindo mesmo os riscos e as potências que tal iniciativa carrega em si: integrar as dinâmicas criativas próprias do cinema em uma rotina escolar historicamente assentada nos paradigmas da concepção tradicional de educação, buscando romper, ou senão, se movimentar no sentido de superação, e caminhar para uma educação dialógica que segundo Freire (2002, p. 32), vai desafiando os estudantes e educadores a pensar sua história social como a experiência igualmente social da sua comunidade.

Nesse sentido, o Projeto suscita diálogos entre educadores e estudantes, desde o planejamento à execução dos ateliers², em que se resultam novos diálogos, provocados pelas atividades de intervenção por meio da captação de imagens, e imagens e sons. E esses diálogos com sua realidade são provocativos na construção de re-conhecimentos.

Assim, o Projeto foi crescendo, acreditado por quem com ele se envolveu, e superando as dificuldades iniciais de sua execução, ao ponto de ser constatado de acordo com Ramos, Barquete e Pimentel (2017) que notou-se que “as práticas de cinema contaminaram toda a dinâmica escolar, e os seus efeitos não se restringiram apenas aos momentos dos ateliers de cinema, mas se desdobram a em diversas transformações que passaram a ganhar corpo pela atuação decisiva da diretoria e da coordenação pedagógica de escola, como a introdução da câmera em outras dinâmicas na sala de aula e em saídas da escola, com o objetivo de pesquisar a realidade da própria comunidade”.

O uso dos dispositivos, que conforme está no guia orientador do Projeto Inventar com a Diferença (p. 22), são exercícios, jogos, desafios com o cinema, um conjunto de regras para que o estudante possa lidar com os aspectos básicos do cinema e, ao mesmo tempo, se colocar, inventar com ele, descobrir sua escola, seu bairro, contar suas histórias. Promoveram inquietação e incômodo, referente a prática pedagógica, quebrando a rotina da sala de aula, da escola, e mais ainda promovendo a saída, a ocupação do território no re-conhecimento do espaço geográfico e, as combinações com as crianças, a escuta relativo ao pensar e considerar da criança, na horizontalidade das relações.

Os encontros pedagógicos de forma contínua com os professores, proporcionaram reflexões das práticas, com base no que o Projeto estava provocando, sensibilizando, fazendo avaliação dos resultados das oficinas realizadas, gerando confiança, gerando novos paradigmas. Esses encontros nem sempre dentro de um contexto ideal, nem conseguindo reunir a presença

² Ateliers são as atividades práticas, as oficinas em que os envolvidos com o Projeto captam imagens e sons que demandam o uso do kit audiovisual, em torno de propostas específicas.

de todos os educadores envolvidos, decorrente do contexto de muitas agendas e atividades tanto pessoais, como as internas e externas à escola.

Essa prática educativa, influenciada pelo Projeto Inventar com a Diferença, na curiosidade de olhar para fora, para ver-se por dentro, foi sendo fortalecido e com o apoio da gestão e coordenação da escola, houve o despertar de buscar conhecer outras práticas escolares. Essas visitas em outras escolas, mesmo a considerar as belas práticas vistas, nenhuma serviria como modelo para EMEIEFJAP, fazendo a escola ter necessidade de olhar para a sua própria prática e nesse movimento, caminhar sem dúvidas da necessidade do registro de sua prática atual no PPP, e como afirma Veiga (1998, p. 32), sendo o PPP uma reflexão do cotidiano escolar, mais que um documento, deve o seu registro, expressar o pensar sobre a prática educativa, fazendo análise e crítica se sua realidade, visando transformá-la, permitindo que os sujeitos sociais de sua demanda, escrevam sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação.

O processo para uma Educação libertadora e igualitária é desafiador, de poucos avanços e vários retrocessos, diante dos enfrentamentos no dia a dia e por isso necessita-se além das bases legais e teóricas, caminhar/lutar movidos por uma mística que deve mover neste caminho.

3.3 Projeto Inventar com a Diferença uma experiência de prática educativa, fortalecimento dos princípios da Educação do Campo e valorização da cultura campesina na EMEIEFJAP.

A nossa investigação acerca do Projeto Inventar com a Diferença, com base nas suas diretrizes e na observação da sua execução na EMEIEFJAP, permitiu perceber que a sua implementação caminha para influenciar nas práticas educativas fortalecendo os princípios da Educação do Campo.

A proposta é inovadora, incentiva práticas educativas que fortaleçam a aprendizagem, dando significado ao conteúdo a ser trabalhado na Escola, como parte do fazer pedagógico do Educador, influencia toda a dinâmica escolar, e os seus efeitos não se restringem apenas aos momentos dos ateliers de cinema, mas se desdobram em diversas transformações que passaram a

ganhar corpo pela atuação decisiva da diretoria e da coordenação pedagógica de escola, como a introdução da câmera em outras dinâmicas na sala de aula e em saídas da escola, com o objetivo de pesquisar a realidade da própria comunidade.

A essência da proposta do Projeto, não é trabalhar eixos temáticos isolados, mas de criar possibilidades de aprender a ver e a pensar, analisando a conjuntura sócio, histórico e geográfica, na perspectiva da valorização da sua identidade enquanto sujeito do Campo, e busca de reconstrução, elaboração coletiva de alternativas para superação das dificuldades presentes.

A prática educativa do projeto, sua proposta, permite o ato de criação e por meio dos dispositivos, fazer as tomadas de imagens filmadas, fotografadas, em seguida reunir e ver, rever as imagens, uma, duas, quantas vezes sentir necessidade e fazer a análise. É, portanto, muito mais que a escolha de um tema em que se busca filmes sobre o que se quer estudar. O Projeto promove autonomia por meio da sua prática pedagógica na construção criativa e aproximada de vivências integradas à realidade do estudante.

Para o professor, o Projeto, provoca a necessidade de uma prática progressista a que Freire (2002) se refere, e nesse aspecto, a resistência é natural quando se está inserido em uma prática conservadora, em que os conteúdos são mais relevantes que a aprendizagem de todos os sujeitos atendidos na escola. Nesse sentido a escola ao receber o Projeto, recebeu a formação de como colocá-lo em prática e a presença do mediador, se tornou imprescindível, demonstrando e orientando na gestação de um novo jeito de construir aprendizagens, desta feita a partir da realidade e do território em que está inserido.

As projeções dos vídeos resultante das filmagens produzidas pelos estudantes, a participação em atividades práticas educativas na escola e a revisão de literaturas, resultaram a construção de dados que subsidiaram elementos qualitativos que nos permitem afirmar que na EMEIEFJAP o Projeto Inventar com a Diferença chegou com sua prática embasada em princípios de autonomia, voltada para viver a própria comunidade com curiosidade e abertura, como lugar de experimentação e crescimento. Refletir sobre as histórias, as tradições, os valores, os moradores. Prestar atenção

para os espaços, os detalhes e os sujeitos do dia a dia, explorar o cotidiano a partir de novas perspectivas e descobrir novos lugares.

Percebemos a influencia do Projeto Inventar com a Diferença em toda prática educativa vivenciada dentro e fora da sala de aula, estimulando a valorização das atividades desenvolvidas por sua população que é formada de Agricultores Familiares, Assentados, Indígenas e Quilombolas e das suas expressões culturais, destacando a diversidade existente, primando pelo respeito e igualdade.

Como constatamos, e foi afirmado pelos mediadores do Projeto e a Supervisora da escola, “os seus efeitos não se restringiram apenas aos momentos das atividades do Projeto em si, mas se desdobram em diversas transformações mediadas pelo novo olhar proporcionado pela câmera em dinâmicas na sala de aula e em saídas da escola com o objetivo de pesquisar a realidade da própria comunidade”. Nesse aspecto, como já dissemos, consideramos que o Projeto, supre a fragilidade da estrutura escolar, quando promove práticas educativas que sai ao encontro dos espaços agrícolas da comunidade e os transformam em ambientes pedagógicos de aprendizagens, valorizando a agricultura familiar e empoderando os sujeitos dessa atividade, incentivando a permanência e a luta pela terra.

Na EMEIEFJAP o Projeto Inventar com a Diferença tem contribuído fomentando desejo de conhecimento, provocando engajamento dos educadores na construção de práticas inovadoras, mais próximas da realidade da Educação do Campo. Tem provocado nos educadores escrita e apresentação acerca da experiência em congressos a exemplo do Congresso Nacional de Educação (CONEDU).

O Projeto por tudo que vivenciamos, traz elementos que promovem o fortalecimento dos princípios da Educação do Campo e valorização da cultura campesina na EMEIEFJAP, e percebemos isso tanto na convivência com os estudantes e servidores da escola, bem como, está evidenciado quando assistimos os vídeos criados pelos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o percurso da pesquisa que durou oito meses, compreendemos que os elementos encontrados apontam para o jeito próprio que a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel no município do Conde vem construindo sua prática educativa, na sua relação com o Projeto Inventar com a Diferença, de forma a dar passos na concretização, contribuição e relevância do Projeto, como prática educativa inovadora. A resistência ao novo é natural, principalmente relativo ao fazer pedagógico na escola, considerando a constituição histórica de práticas tradicionais. O Projeto Inventar com a Diferença propõe repensar a prática educativa, especialmente quando promove a formação dos professores e apresenta nas suas diretrizes uma reconstrução do fazer tradicional. Destacamos como relevante a presença do mediador, para implementação do Projeto, demonstrando e orientando em sua vivência, na sua execução, a gestação de um novo jeito de construir aprendizagens, desta feita a partir da realidade e do território em que está inserido.

Percebemos na Escola, um movimento na vivência do ID que oportuniza protagonismo, estimula e considera a participação dos estudantes, ao mesmo tempo em que promove ações que estimulam autonomia e autoestima, conquistando curiosidade e alegria na convivência escolar.

Considerando toda experiência vivenciada durante a pesquisa na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino Pimentel, desde os ateliers, a projeção dos vídeos criados na prática educativa do ID, a revisão de literatura, a participação nas rodas de conversas para elaboração do PPP, as palestras, os diálogos, os encontros com os sujeitos em sua diversidade de povos e expressões culturais do território, fomos fortalecidos na mística referente a luta por uma Educação do Campo e esperamos que esse trabalho venha contribuir, dando visibilidade relativo aos aspectos proporcionados pelo Projeto Inventar com a Diferença potencializadores no fortalecimento de práticas educativas que desenvolvam experiências para valorização da cultura campesina.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (org). **Por uma Educação no Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004, Cap. I, p. 27 – 49. 14

_____, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo**. V.2. Brasília, 1999.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação do Campo**- UNICAMP - Campinas/SP. Projeto Juventude e Agroecologia. Gwatá UEG. 2016-2017, <https://www.youtube.com/watch?v=0tyOfSl6z0k>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE / CEB nº 1, 03 de abril de 2002.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 36/2001. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC/CNE, 2003.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC. **Educação do Campo: Mudando Paradigmas**. Brasília Março de 2007.

_____. **I Conferência Nacional por uma Educação do Campo – CNEC**, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/doc_final.pdf

_____. **II Conferência nacional de Educação do Campo**, 2004, Luziânia/GO. Declaração Final: Por uma Política de Educação do Campo, mimeo

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos**/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**, in: KOLLING, Edgar Jorge. CERIOLI, Paulo Ricardo. CALDART, Roseli Salete. (organizadores). **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**, Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília, DF. 2002.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **“Primeira Conferência Nacional ‘Por uma educação**

básica do campo': texto preparatório". In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**, 12º Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**, 25º Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2002. – (coleção leitura).

_____, Paulo. **Ação Cultural para Liberdade**, 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. 23ª reimpressão. (O mundo Hoje V.21) – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do Campo.** REVISTA NERA – ANO 14, Nº. 18 – JANEIRO/JUNHO DE 2011 – ISSN: 1806-6755

RAMOS, Ana Bárbara; BARQUETE, Felipe Leal e PIMENTEL, Valdenise. **Semente quilombola: considerações sobre a implementação de uma escola experimental de cinema na comunidade do Gurugi-Ipiranga/PB.** Congresso Nacional de Práticas Educativas (COPRECIS), TRABALHO_EV077_MD1_SA3_ID707_14082017213253.pdf, Campina Grande, 2017.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) **Projeto Político Pedagógica da Escola Uma construção Possível.** Campinas, São Paulo. PAPIRUS. 7ª Edição, 1998. p 11-35

_____, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva.** In: Veiga Ilma Passos A. (Org). Projeto Político Pedagógico da Escola – uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

<http://www.inventarcomadiferenca.org/>

<http://www.inventarcomadiferenca.org/projetos-parceiros/semente-cinematografica/>

Trailer dos filmes produzidos na EMEIEFJAP
<https://youtu.be/WN0YsQ3wwA8>

<http://culturadigital.br/mincnordeste/2017/01/16/inscricoes-abertas-para-o-curso-de-iniciacao-a-pedagogia-do-cinema-na-paraiba/>

<http://culturadigital.br/mincnordeste/2017/01/16/inscricoes-abertas-para-o-curso-de-iniciacao-a-pedagogia-do-cinema-na-paraiba/>